

# Pacote de R\$ 12 bi para acelerar economia

*Foco será habitação;  
no próprio governo  
fala-se de plano de  
"bondades" antes da  
hora das "maldades"*

FERNANDO NAKAGAWA  
BRASÍLIA

O governo anunciou ontem a primeira leva de medidas destinadas a dar fôlego extra ao crescimento da economia. Foram divulgadas sete "bondades" na área tributária. A renúncia fiscal e o direito concedido às empresas de antecipar o recebimento de créditos serão de até R\$ 12 bilhões no próximo ano. Já está incluído no valor o impacto da entrada em vigor, em julho, da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas.

A equipe econômica também divulgou plano de incentivo à habitação popular. A promessa é de subsidiar 66% da operação de compra da casa própria para famílias com renda mensal de

## FÔLEGO PARA CRESCER

Primeira parte do pacote para acelerar a economia

- Desoneração tributária e antecipação de créditos de até R\$ 12 bilhões/ano
- Subsídio de até R\$ 15 bilhões/ano para financiamento habitacional popular

### Medidas

- Subsídio de dois terços (66%) para financiamento habitacional para famílias com renda de até 5 salários mínimos
- Antecipação de devolução de créditos de PIS/Cofins de bens de capital e construções voltadas à produção
- Ampliação da lista de desoneração do IPI em 50 produtos
- Alongamento de prazos para recolhimento do INSS e PIS/Cofins
- Desoneração de fundos de investimento em infra-estrutura do IR e CPLL

Fonte: Ministério da Fazenda

até cinco salários mínimos. Conforme antecipado por este jornal, a primeira parte do pacote prioriza a construção civil. A intenção do Palácio do Planalto é incentivar setores que têm forte potencial de desenvolvimento, rápida geração de emprego e capacidade de indução de outros segmentos.

As áreas prioritárias são habitação, saneamento e infra-estrutura. "Queremos destravar projetos nos setores mais dinâ-

micos da economia com medidas que possam baratear o investimento", disse o ministro da Fazenda, Guido Mantega.

Fontes do governo, no entanto, afirmam que uma coisa é certa: as medidas anunciadas ontem vão "dourar a pílula" do "pacote de maldades" que o governo precisará anunciar nos próximos dias para estancar os gastos públicos e fazer com que a economia cresça.

Continua na página A-6

GAZETA MERCANTIL

